



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA AVALIAÇÃO DE 2018 A 2023

Andressa Bianca Reis Lima ¹, Clara Vitória Cavalcante Carvalho ¹, Marcos Vinicius Diocesano Sampaio², Yasmin Czervenny Schoemberger³, Ítalo Naftaly Silva Resende⁴, Isabelli Zeitz de Castro³, Thiago Dutra Mendonça¹, Wanderson Fortes de Sousa¹, Júlia Maria Silva Corrêa ⁵, Lívia Maia Crespo⁵, Carla Tatiellen Nunes Pereira Cruz⁶, Ana Irene Silva dos Santos⁶, Emília Mafra Franco⁷, Luana Cristina dos Santos Pereira⁷, Renata Maria Soares Eloi Luz⁸, Lucas Andre Sousa Vale⁹, Matheus Durand Rodrigues Ribeiro Viana¹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O Brasil é o país que apresenta as maiores taxas de transtornos de ansiedade e o quinto em casos de depressão, o que leva os indivíduos a buscar o uso de álcool e substâncias psicoativas como mecanismo para aliviar o sofrimento mental. O presente trabalho tem o objetivo de analisar o panorama clínico e epidemiológico dos casos de por transtorno mental associado ao uso de álcool e substâncias psicoativas no Brasil, entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com base em dados obtidos através do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O total de internações por transtorno mental associado ao uso de álcool e substâncias psicoativas no Brasil, entre 2018 e 2023, foi de 435.923. A região Sul apresentou o maior número de casos (n=181.455), sendo o Rio Grande do Sul o estado responsável por mais de 54,69% dessas internações. A faixa etária com maior frequência de casos foi a de 30 a 39 anos, correspondendo a 26,89% (n=117.234) dos casos. A amostra foi, em sua maioria, composta por indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 81,15% (n=353.754) do total. A cor/raça mais frequente na amostra analisada foi a branca, correspondendo a 45,88% (n=200.010) dos casos. A maioria dos atendimentos foi feita em caráter de urgência, correspondendo a 84,61% dos casos. A média de permanência foi de 20,4 dias de internação. Durante o período analisado, houve 2.472 óbitos, dos quais a maior parte eram indivíduos entre 50 e 59 anos, representando 24,91% do total. O estudo evidenciou um padrão de crescimento no número de casos, principalmente entre a população mais jovem, o que pode levar a uma grave dependência química.

Palavras-chave: Drogas; Internações, Brasil.

HOSPITAL ADMISSIONS FOR MENTAL DISORDERS DUE TO ALCOHOL USE AND PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: AN EVALUATION FROM 2018 TO 2023

ABSTRACT

Brazil has the highest rates of anxiety disorders and is fifth in cases of depression, which drives individuals to use alcohol and psychoactive substances as a mechanism to alleviate mental suffering. This study aims to analyze the clinical and epidemiological landscape of dengue cases in the Southeast region of Brazil from 2014 to 2023. It is a descriptive, quantitative, and retrospective study based on data obtained from the Hospital Morbidity System (SIH) at the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The total number of hospitalizations for mental disorders associated with the use of alcohol and psychoactive substances in Brazil between 2018 and 2023 was 435,923. The South region had the highest number of cases (n=181,455), with the state of Rio Grande do Sul accounting for over 54.69% of these hospitalizations. The age group with the highest frequency of cases was 30 to 39 years, corresponding to 26.89% (n=117,234) of the cases. The sample was predominantly composed of male individuals, accounting for 81.15% (n=353,754) of the total. The most frequent race/color in the analyzed sample was white, representing 45.88% (n=200,010) of the cases. Most of the care provided was in an emergency setting, corresponding to 84.61% of the cases. The average length of stay was 20.4 days. During the analyzed period, there were 2,472 deaths, with the majority occurring in individuals aged 50 to 59 years, representing 24.91% of the total. The study revealed a growing trend in the number of cases, particularly among the younger population, which may lead to severe chemical dependency.

Keywords: Drugs; Hospitalizations, Brazil.

Instituição afiliada: 1- Universidade Federal do Maranhão; Universidade Estadual do Piauí - CSS - UESPI, 3- Universidade Positivo, 4-Universidade de Brasília, 5-Faculdade de Medicina de Campos,6-Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, 7-Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - unipac JF, 8- Unifacid, 9- CEUMA-Centro Universitário do Estado do Maranhão.

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Junho e publicado em 04 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p384-397>

Autor correspondente: *Andressa Bianca Reis Lima* andressabrl16r@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Brasil é o país que apresenta as maiores taxas de transtornos de ansiedade e o quinto em casos de depressão, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Diante desse quadro clínico, os indivíduos buscam caminhos que amenizem o sofrimento psíquico de forma mais rápida, como o uso de substâncias psicoativas. Assim, define-se como substância psicoativa toda substância que, independentemente da via de administração, altera o humor, o nível de percepção ou o funcionamento cerebral, podendo ser legalmente usada, prescrita ou ilícita (Silva et al., 2020).

Dessa forma, essas substâncias podem ter origem natural ou sintética e desempenham inúmeras funções. As drogas psicoativas são absorvidas pelo organismo através da ingestão, injeção, inalação ou absorção cutânea, uma vez atingindo a corrente sanguínea, elas se dirigem ao cérebro com o objetivo de alterar seu equilíbrio e, conseqüentemente, causar diversas reações que desencadeiam comportamentos apáticos e agressivos (Spezzia, 2018).

As drogas psicoativas podem ser classificadas como depressoras, estimulantes e modificadoras das atividades do sistema nervoso central (SNC). Entre as depressoras, estão o álcool, os soníferos ou hipnóticos, ansiolíticos, opiáceos/narcóticos e inalantes ou solventes. Os estimulantes incluem os anorexígenos, a cocaína e seus derivados. Além disso, há as drogas modificadoras, como mescalina, THC, lírio, dietilamida do ácido lisérgico (LSD-25), ecstasy e anticolinérgicos (Vieira et al., 2018).

O álcool é uma droga psicoativa e é um fator de risco significativo para mortes prematuras no mundo. Os transtornos relacionados ao uso de álcool (TRA) têm alta prevalência no Brasil e em outras partes do mundo, afetando 3,6% da população com idade entre 15 e 64 anos. O consumo excessivo de álcool é, portanto, um problema de saúde pública, afetando tanto o usuário quanto seu grupo familiar. Além disso, é considerado um fator de risco para o desenvolvimento de comorbidades associadas a doenças crônicas não transmissíveis e causas externas (Marques et al., 2020).

Nesse contexto, o alcoolismo é uma doença crônica caracterizada pelo consumo excessivo de álcool, gerando compulsão pelo consumo constante e estando frequentemente associado a casos de intoxicação. Isso pode resultar em conseqüências



psicossociais graves e, em alguns casos, irreversíveis, incluindo alterações comportamentais significativas e, em casos graves, a morte do indivíduo (Guimarães; Tavares, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo busca avaliar as internações hospitalares por transtornos mentais relacionados ao uso abusivo de álcool e substâncias psicoativas no Brasil, entre os anos de 2018 e 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa com base em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH). O estudo é composto por dados de caráter público. À vista disso, não foi necessário a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução nº466/2013 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

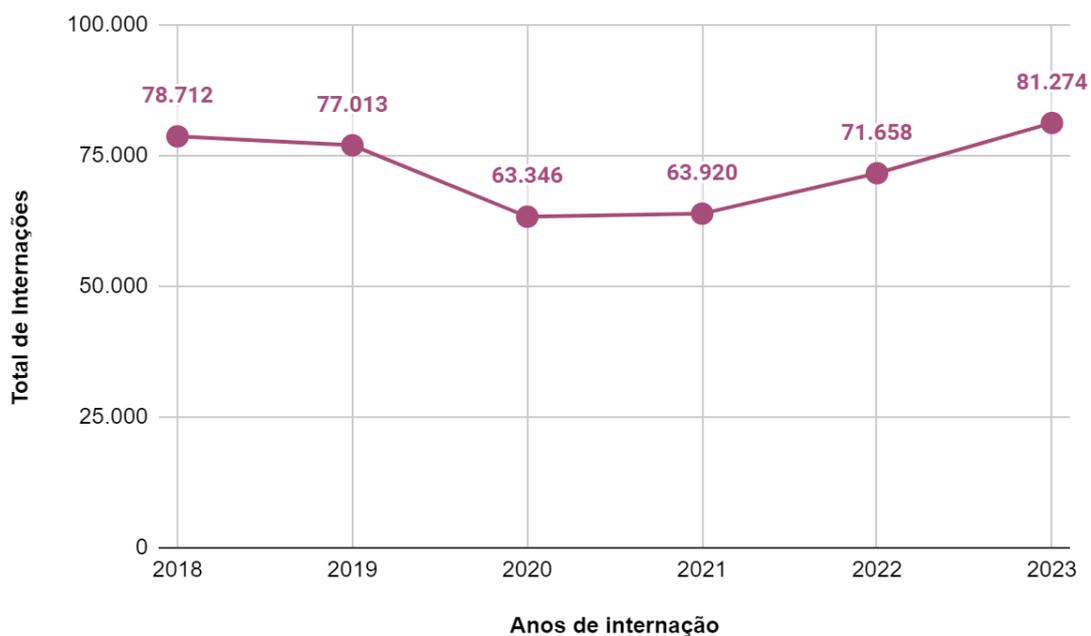
O estudo avaliou as internações por transtornos mentais e comportamentais derivados do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas, na população do Brasil, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: ano de processamento, capital de residência, faixa etária, cor/raça, sexo, taxa média de permanência no hospital, regime de atendimento e óbitos. Com relação à faixa etária, considerou indivíduos menores de 15 anos a maiores de 80 anos.

O período da coleta de dados foi realizado em julho de 2024. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e, posteriormente, organizados em tabelas e gráficos, considerando a frequência absoluta (n) e relativa (%). Ademais, para fundamentação teórica, foram utilizados artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, em qualquer idioma e disponíveis na íntegra. Para busca dos estudos utilizou-se as bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

RESULTADOS

Nos anos avaliados, foram detectadas um total de 435.923 internações processadas por transtornos mentais ou comportamentais relacionados ao uso de álcool ou substâncias psicoativas no Brasil, entre 2018 e 2023. Observa-se que o ano de 2023 apresentou a maior frequência de casos, correspondendo a 18,64% (n=81.274), seguido por 2018, com 18,05% (n=78.712) dos casos. Ademais, os anos de 2020 e 2021 registraram os menores valores, correspondendo a 14,53% e 14,66%, respectivamente, conforme a gráfico 1.

Gráfico 1. Total de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas, ao longo dos anos de 2018 e 2023 , no Brasil.



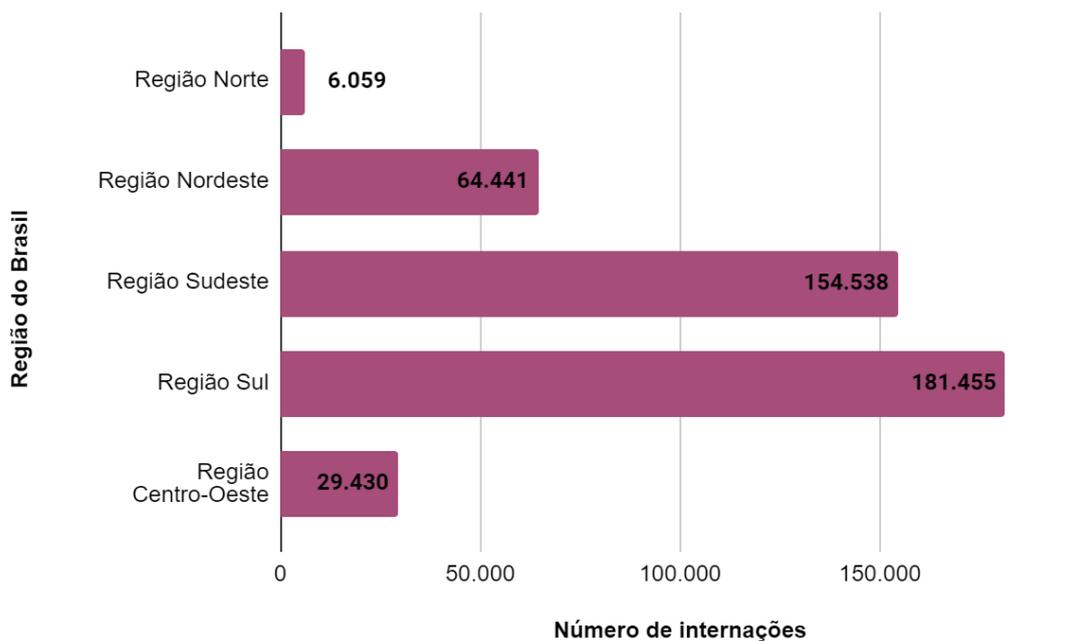
Fonte: Autores (2024)

Sob essa perspectiva, os países relataram um aumento dos casos de depressão e ansiedade durante e após a pandemia de COVID-19. Para enfrentar essa situação, foi perceptível o aumento do uso de álcool e/ou drogas (Soares et al., 2020). Estudos mostraram que o estresse é um fator de risco crucial para o início e a manutenção do uso indevido de álcool durante a pandemia (Diehl et al., 2021). Os dados nacionais do Global Drug Survey, que incluiu 1.900 respondentes durante a pandemia, revelaram que 55,1% das pessoas aumentaram o consumo de álcool devido ao estresse, 47,3% por

tédio, 43,5% porque tinham mais tempo disponível, e 34,4% disseram que passaram a beber mais cedo.

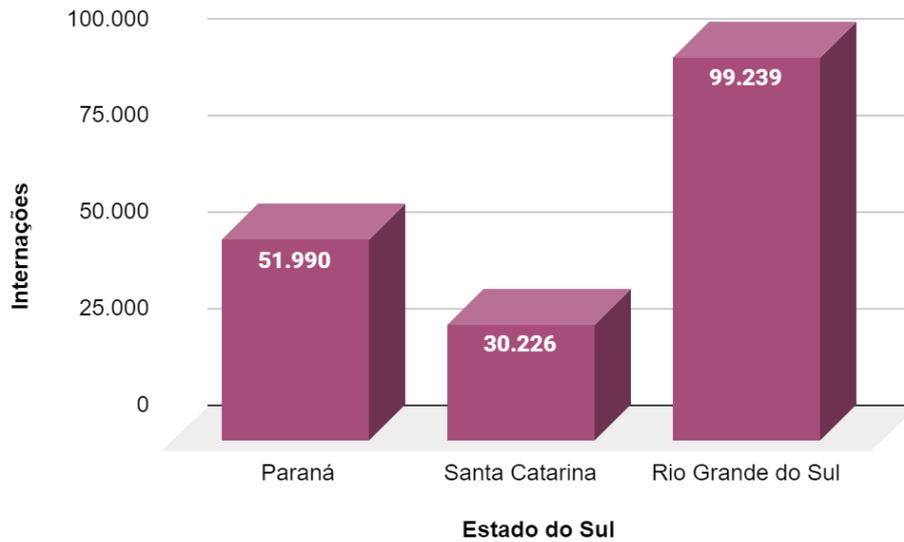
A região Sul apresentou a maior parte das internações processadas, representando 41,62% (n=181.455) do total, seguida pela região Sudeste, que correspondeu a aproximadamente 35,45% (n=154.538) das internações. A região Norte foi a que apresentou o menor número de casos, com apenas 1,38% (n=6.059) do total, conforme o Gráfico 2. Ao analisar a região Sul, observa-se que o estado do Rio Grande do Sul registrou o maior número de internações, com 54,69% (n=99.239) do total, seguido pelo estado do Paraná, com 28,65% (n=51.990) do total, de acordo com o Gráfico 3. Na região Sudeste, o estado de São Paulo foi responsável por mais da metade das internações por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool e substâncias psicoativas, correspondendo a 69,10% (n=106.791) do total, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 2. Total de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas, por região, no Brasil.



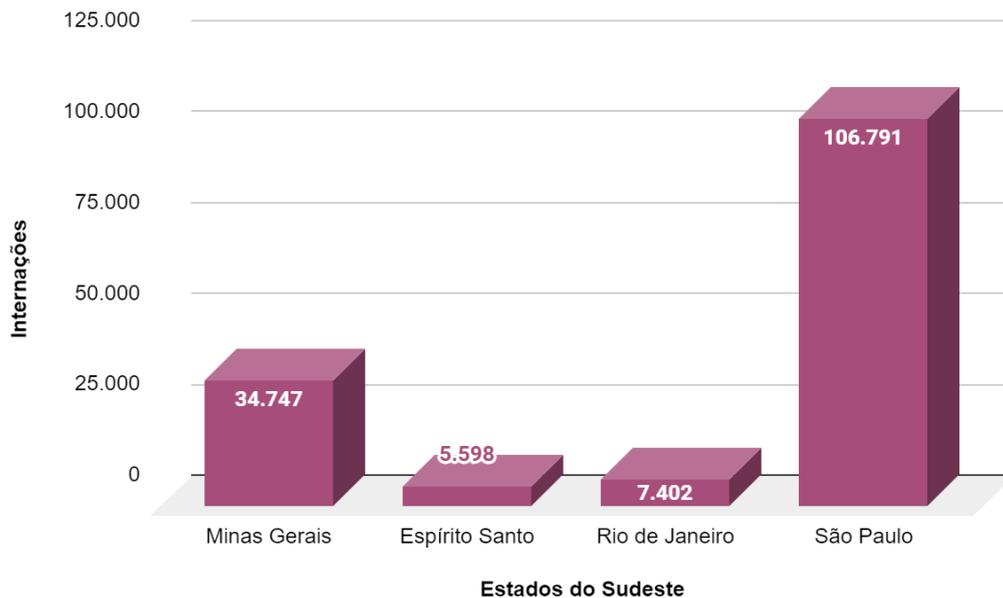
Fonte: Autores (2024)

Gráfico 3. Total de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas, por estado, no Sul do Brasil.



Fonte: Autores (2024)

Gráfico 4. Total de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas, por estado, no Sudeste do Brasil.



Fonte: Autores (2024)

A Tabela 1 apresenta a faixa etária dos indivíduos com internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e substâncias psicoativas no Brasil. No período analisado, observa-se a maior frequência em indivíduos com idade entre 30 e 39 anos, correspondendo a 26,89% (n=117.234) da amostra, seguido por aqueles com idade entre 40 e 49 anos, que representam 23,40% (n=102.046). Em contrapartida, a faixa etária pediátrica e os pacientes com mais de 80 anos apresentam as menores frequências, com 0,21% (n=936) dos casos. Além disso, os indivíduos com idade entre 60 e 69 anos correspondem a 5,65% (n=24.672) dos casos.

Tabela 1- Faixa etária dos casos de Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas, no Brasil, entre 2018 e 2023

Idade (anos)	n (%)
15-19 anos	25.604 (5,87%)
20-29 anos	93.371 (21,41%)
30-39 anos	117.234 (26,89%)
40-49 anos	102.046 (23,40%)
50-59 anos	67.410 (15,46%)
60-69 anos	24.672 (5,65%)
70-79 anos	4.6509 (1,06%)
80 anos e mais	936 (0,21%)
Total	435.923 (100%)

Fonte: Autores (2024)

Considerando essa variável, observou-se um aumento no número de casos entre adolescentes e jovens adultos após o ano de 2021, especificamente nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos. Entre 2021 e 2023, houve um aumento de 24,16% nas internações por transtornos mentais ou comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas entre adolescentes de 15 a 19 anos, e um aumento de 13,65% entre indivíduos de 30 a 39 anos. Esse padrão de crescimento pode ser observado nos Gráficos 3 e 4.

No Brasil, segundo Dietz (2011), as consequências do uso de substâncias psicoativas na infância podem ser graves e, por vezes, irreversíveis. Nesse contexto, estudos mostram que o uso de álcool e drogas em indivíduos mais jovens geralmente resulta em evasão escolar, reprovações, violência, infecções sexualmente transmissíveis, envolvimento com o tráfico e, por fim, dependência química (Sandim et al., 2019).

Gráfico 3. Número de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas em indivíduos de 15 a 19 anos, no Brasil.



Fonte: Autores (2024)

Gráfico 4. Número de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas em indivíduos de 20 a 29 anos, no Brasil.



Fonte: Autores (2024)

Com relação ao sexo, a amostra foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo masculino, com um percentual de 81,15% (n=353.754), seguido pelo sexo

feminino, que corresponde a 18,85% (n=82.169), conforme a Tabela 2. Estudos epidemiológicos realizados no Brasil encontraram resultados semelhantes em relação à distribuição por sexo. No ano de 2021, na zona urbana de Pau dos Ferros, RN, observou-se que os homens são os principais consumidores de álcool e aqueles que mais frequentemente afirmam a necessidade de reduzir o uso. Em contrapartida, o consumo entre as mulheres tem aumentado, o que pode estar associado à maior inserção no mercado de trabalho e à ampliação da renda própria.

Tabela 2 - Casos de internação de Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas de acordo como sexo, no Brasil, entre 2018 e 2023

Sexo	n (%)
Masculino	353.754 (81,15%)
Feminino	82.169 (18,84%)
Total	435.923(100%)

Fontes: Autores (2024)

A cor/raça mais frequente na amostra analisada foi a branca, correspondendo a 45,88% (n=200.010) dos casos. Em seguida, estão os indivíduos autodeclarados pardos, com percentual de 29,71% (n=129.524). Os indígenas apresentam a menor frequência, equivalente a 0,05% (n=228). No entanto, observa-se uma grande ausência de informações sobre cor ou raça, o que compromete uma análise mais assertiva dessa variável, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Casos de internação de Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas de acordo como cor/raça, no Brasil, entre 2018 e 2023

Cor/raça	n (%)
Branco	200.010 (45,88%)
Preto	28.168 (6,46%)
Parda	129.524(29,71%)
Amarela	6.471 (1,48%)
Indígena	228 (0,05%)
Sem informação	71.522(16,40%)
Total	435.923 (100%)

Fontes: Autores (2024)

Além disso, observa-se que a maior parte dos atendimentos foi realizada em caráter de urgência, correspondendo a 84,61% (n=368.845) dos casos. A média de permanência foi de 20,4 dias de internação durante o período de 2018 a 2023. Foram registrados 2.472 óbitos entre os anos analisados, dos quais 24,91% eram pacientes com idade entre 50 e 59 anos (n=616). Em seguida, estão os pacientes de 40 a 49 anos, que corresponderam a 23,70% (n=586) do total de óbitos, conforme a Tabela 4.

Tabela 4- Faixa etária de acordo com mortalidade por Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de álcool e drogas psicoativas , no Brasil, entre 2018 e 2023

Ano de notificação	n (%)
15-19 anos	45 (1,82%)
20-29 anos	228 (9,2%)
30-39 anos	404 (16,34%)
40-49 anos	586 (23,70%)
50-59 anos	616 (24,91%)
60-69 anos	375 (15,16%)
70-79 anos	156 (6,31%)
80 anos e mais	62 (2,50%)
Total	2.472 (100%)

Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o ano de 2023 apresentou maiores números de internações de processadas por transtornos mentais ou comportamentais relacionados ao uso de álcool ou substâncias psicoativas. A região com maior número de casos foi a região sudeste. Dentre os estados com maior frequência de internações destaca-se o estado do Rio Grande do Sul, região sul, e São Paulo, região sudeste. A faixa etária mais frequente foi a de 30 a 39 anos, nota-se um aumento da taxa de internação para indivíduos entre 15 e 19 anos. Em contrapartida, a faixa etária com maior frequência de obitos foi de 50 a 59 anos. Ademais, constata-se que a população foi composta por indivíduos do sexo masculino, da cor branca. Os casos atendidos, em sua maioria, foram em caráter de



urgência. Desse modo, tem-se que o estudo evidenciou um padrão de crescimento no número de casos, principalmente entre a população mais jovem, o que pode levar a uma grave dependência química. Sendo assim, medidas educativas de conscientização acerca do uso de álcool e substâncias psicoativas são extremamente importantes para redução dessas taxas.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Marilane Vilela et al. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2020.

SILVA, João Victor Morais et al. Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 93075-93083, 2020.

VIEIRA, Mariana Miguel et al. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. *CIPEEX*, v. 2, p. 1433-1443, 2018.

GUIMARÃES, Mariana Silva Freitas; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados ao abuso e provável dependência de álcool entre idosos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, p. e20180078, 2019.

SOARES, Janaina et al. O consumo de substâncias psicoativas na pandemia de COVID-19. ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges (org.). *Enfermagem em saúde mental e Covid-19*. 2. ed. Brasília: Editora Aben, 2020. (Enfermagem e pandemias)., 2020.

DIEHL, Alessandra; PILLON, Sandra Cristina; SANTOS, Manoel dos. Consumo de álcool, outras substâncias e a pandemia da COVID-19: implicações para a pesquisa e para a prática clínica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, p. 237-246, 2021. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v23n2/v23n2a08.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

WINSTOCK, Adam R.; DAVIES, Emma; GILCHRIST, Gillian; ZHUPARRIS, Arianna; FERRIS, Jason A.;



MAIER, Larissa J.; BARRATT, Michael J. GDS Special Edition on COVID-19 Interim Report Brazil. 2020. Disponível em: <<https://www.globaldrugsurvey.com/gds-2020-launch/gds-special-edition-on-covid-19-interim-report-brazil-02-06-2020>>. Acesso em: 30 jul. 2024

DIETZ, Graciele et al. As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 85-91, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SILVA SANDIM, L. .; MARTINS SILVA, S. .; MARÇAL DE ARAÚJO, B. .; RIBEIRO DOS SANTOS, P. M. .; FRANCISCON NAVES, E. .; DE MATOS, M. A. Drogas entre adolescentes e adultos jovens: estudo com professores de um assentamento do Brasil Central. Nursing Edição Brasileira, [S. l.], v. 23, n. 266, p. 4318–4329, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i266p4318-4329. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/791>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BATISTA, Nyanne Victória Sousa; FELIX, Francisco Edilanio Gomes; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. Consumo de álcool e outras substâncias psicoativas por adultos. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 9, n. 3, p. 1-10, 2021.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Ideação suicida, uso de substâncias psicoativas e sofrimento mental entre a população em situação de rua de um município brasileiro. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 20, 2024.